

# DOADORES ANALISAM REABILITAÇÃO DE ESTRADAS

N. 24/3/93

## ● João Salomão preside à sessão de abertura do evento

A Segunda Reunião Anual de Doadores do Programa de Reabilitação de Estradas Secundárias teve ontem lugar em Maputo, num acto inaugurado pelo Ministro da Construção e Águas, Dr. Eng<sup>o</sup> João Salomão, num momento em que a assinatura do Acordo Geral de Paz implica a extensão do empreendimento para operar em 24 distritos prioritários para a recuperação de cerca de 490 quilómetros de rodovias daquele nível.

De acordo com o titular da Construção e Águas, Moçambique possui uma rede de estradas com cerca de 29 mil quilómetros de comprimento, dos quais cinco mil asfaltados, dois mil terraplanados e os restantes 22 mil são vias rodoviárias de terra acompanhando quase sempre o terreno, de onde advém uma série de problemas, principalmente no período das chuvas.

João Mário Salomão anunciou no seu discurso de abertura do evento que "a maior parte destas estradas não conheceu actividades de manutenção devido à escassez de recursos e dependência em tecnologias baseadas no uso de equipamento pesado".

Para fazer face a esta situação, vincou, o Ministério da Construção e Águas, através da Direcção Nacional de Estradas e Pontes, lançou um programa de reabilitação de estradas secundárias financiado pelas diferentes agências doadoras, o qual utiliza o método de uso intensivo de mão-de-obra na reabilitação de estradas, com apoio de equipamento ligeiro.

Especificou que a 18 de Março do ano passado, realizou-se a Primeira Reunião de Doadores do Programa de Reabilitação de Estradas Secundárias que discutiu o que tinha sido realizado até ao ano de 1992 e perspectivou as acções para os anos seguintes.

O Ministro da Construção e Águas frisou que a componente "Comida para o Trabalho" poderá ser estratégica para a fase pós-guerra e deverá merecer a atenção do seu sector.

— Neste momento, o Programa de Reabilitação de Estradas Secundárias encontra-se a operar em 14 distritos prioritários e durante os anos passados foram reabilitados 207 quilómetros de estradas, informou o Ministro da Construção e Águas.

Referiu que existem cerca de 1,5 milhões de refugiados moçambicanos nos países vizinhos e um considerável número de militares a serem desmobilizados que deverão ser integrados na vida social de modo a darem a sua contribuição no desenvolvimento do país.

— Devemos encontrar meios e formas de expandir o uso intensivo de mão-de-obra não só no sector de estradas como em outras actividades de desenvolvimento rural, de modo a que seja a própria comunidade rural a participar nas

actividades de desenvolvimento das zonas onde se encontre a viver, recomendou João Mário Salomão.

A agenda de trabalhos incluiu, entre outros itens, a análise das actividades do ano passado, o último estágio financeiro do empreendimento, a avaliação, controlo e relatórios-padrão, papel da componente "Comida para o Trabalho" na primeira fase do programa nos distritos, assuntos inerentes ao recrutamento de cooperantes, introdução à estratégia de reabilitação pós-guerra da DNEP, modificação do critério de selecção para determinação das prioridades na reabilitação de estradas à luz da situação de paz e nós de estrangulamento logísticos e de segurança.

Para além de João Mário Salomão, o Governo foi representado nesta Segunda Reunião Nacional de Doadores pelo Presidente do Instituto Nacional de Desenvolvimento Rural, Eng<sup>o</sup> Félix Mandlate, e pelo Director Nacional de Estradas e Pontes, Eng<sup>o</sup> Carlos Fragoso.

Os doadores incluíram o PNUD, PMA, Banco Mundial, ASDI, USAID, Cooperação Suíça, Overseas Development Administration, CEE, MARRP, Conselho Cristão de Moçambique e Organização Internacional do Trabalho (Genebra e Nairobi).

### AVALIAÇÃO NO TERRENO ESTABELECE PRIORIDADES

À margem da conferência com os doadores, João Mário Salomão esclareceu à nossa Reportagem que estas reuniões anuais visam avaliar o estágio das obras que devem decorrer em vários distritos do país, onde foram assinalados troços rodoviários ("feeder roads") que vão desembocar nas estradas principais.

Explicou que na sua recente visita a algumas províncias, constatou no terreno que existem estradas boas, razoáveis e más. Algumas destas resultam da falta de um trabalho sério de manutenção, derivado da negligência e passividade de quem deveria zelar pela sua reparação àquele nível.

— Onde isto foi constatado, foram dadas orientações precisas e correctivas às Empresas Provinciais de Manutenção de Estradas e Pontes e às Direcções de Construção e Águas do mesmo escalão, visto que estas devem ser

dinâmicas e zelar pelo seu objecto, disse o Ministro da Construção e Águas.

Adiantou que em cada província foi verificado o andamento dos trabalhos de emergência para se constatar o grau de cumprimento do cronograma.

A respeito de notícias postas a circular por alguns órgãos de informação segundo as quais teria sido bloqueado em Sofala, João Mário Salomão clarificou que no passado dia 14 uma unidade das FAM/FPLM no troço Dondo/Muanza advertiu-lhe para não prosseguir a sua viagem, visto que a alguns quilómetros se

para transitar de uma província para outra, cujo acesso por via terrestre é até agora considerado impossível.

— Uma das vias alternativas seria através da Beira, aproveitando a via de Sena, onde há meios disponíveis para a montagem de um batelão para a travessia do Rio Zambeze. Mas a região está cheia de unidades da Renamo, que não estão a deixar passar pessoas e bens. A outra forma de chegar à Zambézia seria a partir de Inchope, seguindo para Gorongosa e finalmente Caia, afirmou.

Revelou que algumas estradas ainda estão minadas e que a deflagração de um engenho explosivo na via Tronga/Chibabava, a sul de Sofala, accionado por uma niveladora provocou estragos ligeiros, não tendo contudo ocorrido vítimas humanas.

encontrava um posto de controlo da Renamo.

— Os militares acharam conveniente que o Ministro da Construção e Águas não se expusesse tanto, porque alguns esclarecimentos seus como chefe da Comissão Logística poderiam ter eventualmente deixado nervosos os elementos da Renamo, especificou João Mário Salomão.

Justificando o recurso ao Malawi na sua viagem de Tete para a Zambézia, o governante disse que teve que fazer um desvio de aproximadamente 230 quilómetros